

Brasil registra 1 estupro a cada 6 minutos em 2023, mas Congresso parece pouco preocupado no acolhimento às vítimas

Em junho deste ano a Câmara dos Deputados votou, em pouco mais de vinte segundos, o requerimento de urgência do Projeto de Lei 1904/2023, também conhecido como PL do Estupro. Segundo a proposta, de autoria do deputado Sóstenes Cavalcante (PL-RJ), e assinado por outros 32 deputados e deputadas, mulheres que realizarem abortos após a 22ª semana de gestação serão punidas com pena de seis a vinte anos de prisão, equiparando sua punição à de um homicida, mesmo nos casos de aborto previsto em lei como nos de estupro. A pena para o estuprador, por sua vez, é de no máximo 15 anos, na hipótese em que a vítima for menor de 14 anos. Isto significa que a pena para a mulher estuprada que decidir por um aborto é superior à de seu algoz.

Para além da inversão de valores presente neste projeto, causa no mínimo estranhamento para nós, mulheres, que um projeto desta natureza, de autoria de um homem, esteja mais preocupado em acusar uma mulher pela eventual interrupção da gestação do que em punir estupradores. E isso ocorre exatamente quando o Fórum Brasileiro de Segurança Pública divulga à sociedade que o Brasil atingiu um novo recorde de estupros e estupros de vulneráveis consumados, com 83.988 vítimas no ano de 2023. Com a estatística atualizada, o país registrou 1 crime de estupro a cada 6 minutos, segundo os registros policiais.

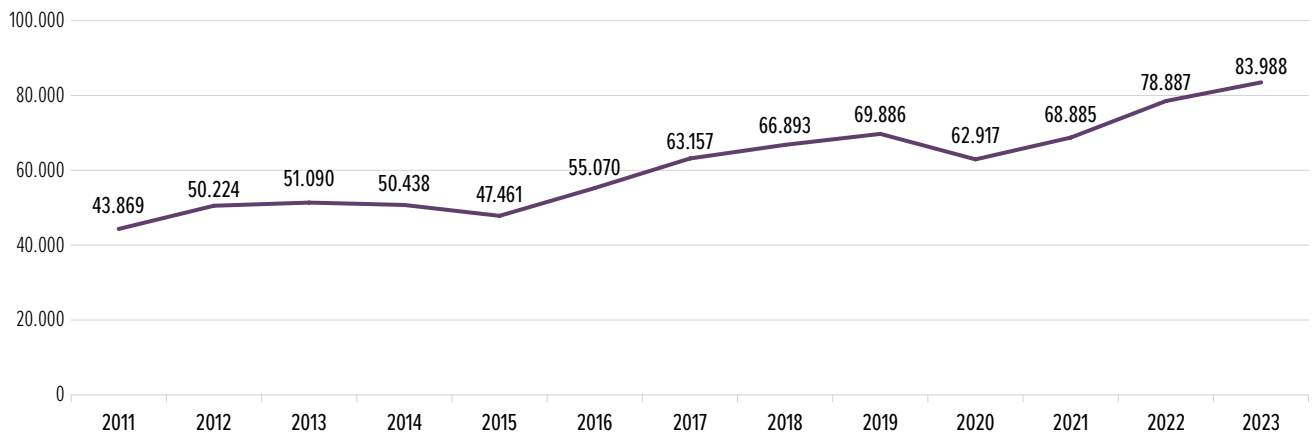
Este dado é ainda mais alarmante na medida em que verificamos o crescimento dos casos de violência sexual ao longo dos anos. Em 2011, primeiro ano da série histórica do gráfico abaixo, 43.869 pessoas foram vítimas de estupro ou estupro de vulnerável no Brasil. Desde então, com crescimento quase ininterrupto ao longo dos anos, o país tem atingido novos recordes e, em um período de 13 anos, o crescimento do número de vítimas chegou a 91,5%.

Samira Bueno

Diretora Executiva do Fórum Brasileiro de Segurança Pública e Professora do Mestrado Profissional do IDP.

Isabela Sobral

Supervisora do Núcleo de Dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

GRÁFICO 44Evolução do número de vítimas de estupro e estupros de vulnerável
Brasil, 2011-2023

Fonte: Secretarias Estaduais de Segurança Pública e/ou Defesa Social; Ministério Público do Acre; Polícia Civil do Distrito Federal; Instituto de Segurança Pública/RJ (ISP); Fórum Brasileiro de Segurança.

As vítimas, assim como já demonstrado em outras edições do Anuário, são basicamente meninas (88,2%), negras (52,2%), de no máximo 13 anos (61,6%), que são estupradas por familiares ou conhecidos (84,7%), dentro de suas próprias residências (61,7%). Crianças que, além de vivenciarem os traumas do abuso sexual, muitas vezes precisam lidar com a gravidez decorrente de uma violência que mal compreendem.

E se a maioria das vítimas são crianças, estupradas dentro de casa, é comum que os abusos sejam descobertos – quando o são – após reiterados episódios de violência sexual. A literatura científica mostra como estes crimes são frequentemente marcados pela ausência de provas

periciais ou testemunhas, de modo que a o relato das vítimas é fundamental para a investigação e responsabilização dos envolvidos (Scarpati et al, 2023¹). Neste sentido, criminalizar a vítima pela suposta “demora” no procedimento de interrupção da gravidez decorrente de um estupro é mais uma forma de violência contra meninas que já vivem em situação de extrema vulnerabilidade.

Criminalizar a vítima pela suposta “demora” no procedimento de interrupção da gravidez decorrente de um estupro é mais uma forma de violência contra meninas que já vivem em situação de extrema vulnerabilidade.

As análises apresentadas nas próximas seções procuram fornecer um retrato da violência sexual no Brasil. Os dados apresentados têm como fonte a análise dos mais de oitenta mil boletins de ocorrência de estupro e estupro de vulnerável consumados em 2023 e registrados pelas Polícias Cíveis de todo o país. Além de informações sobre o perfil das vítimas, o local do crime e a relação com o agressor, de modo inédito apresentamos um pa-

norama dos municípios com as maiores taxas de violência sexual no Brasil. E esperamos que as informações aqui contidas contribuam para um debate qualificado sobre prevenção à violência sexual e o devido acolhimento às sobreviventes deste crime tão brutal.

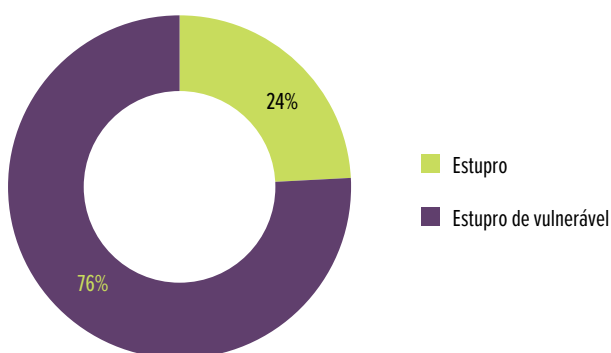
¹ Scarpati, Arielle Sagrillo; Ceconello, William Weber; Bernardes, Monica; Bianchini, Sabrina; Stein, Lilian Milnitsky. Rev. Bras. de Direito Processual Penal, Porto Alegre, v. 9, n. 3, p. 1257-1296, set.-dez. 2023

O QUE DIZEM OS BOLETINS DE OCORRÊNCIA DE ESTUPRO E ESTUPRO DE VULNERÁVEL EM 2023

Assim como em anos anteriores, os estupros de vulneráveis seguem representando a maioria das ocorrências, com 76% dos casos. Segundo a legislação brasileira, o estupro de vulnerável tipifica qualquer ato de conjunção carnal ou ato libidinoso com vítimas menores de 14 anos ou incapazes de consentir por qualquer motivo, como deficiência ou enfermidade.

GRÁFICO 45

Distribuição das ocorrências de estupro e estupro de vulnerável
Brasil, 2023

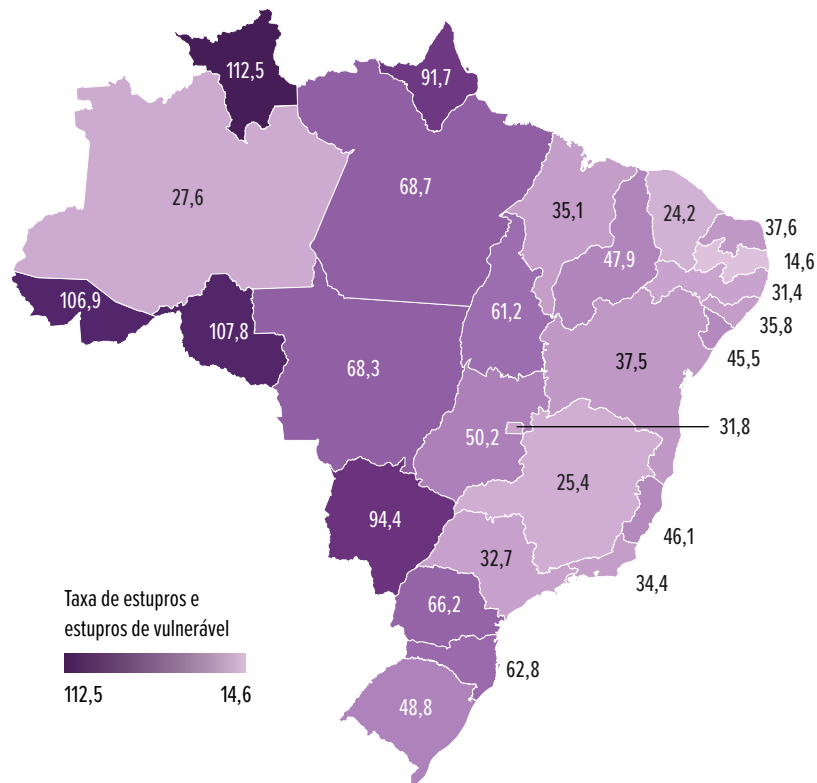


Fonte: Secretarias Estaduais de Segurança Pública e/ou Defesa Social; Ministério Público do Acre; Polícia Civil do Distrito Federal; Instituto de Segurança Pública/RJ (ISP); Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

A taxa média nacional das ocorrências de estupro e estupro de vulnerável foi de 41,4 por grupo de 100 mil habitantes no ano passado, mas 15 estados apresentaram taxas superiores. Roraima foi o estado com taxa mais elevada, com 112,5 casos por 100 mil habitantes, seguido de Rondônia com taxa de 107,8 por 100 mil, Acre com 106,9 vítimas por 100 mil, Mato Grosso do Sul com 94,4 por 100 mil e Amapá, com 91,7 por 100 mil.

MAPA 02

Taxa de estupros e estupros de vulnerável por 100 mil habitantes
Unidades da Federação – 2023



Fonte: Secretarias Estaduais de Segurança Pública e/ou Defesa Social; Ministério Público do Acre; Polícia Civil do Distrito Federal; Instituto de Segurança Pública/RJ (ISP); Censo 2022 - IBGE; Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

É comum ouvir relatos de vítimas que se dirigem à delegacia de polícia para denunciar uma violência sexual e são desincentivadas pelos policiais a prestarem queixa.

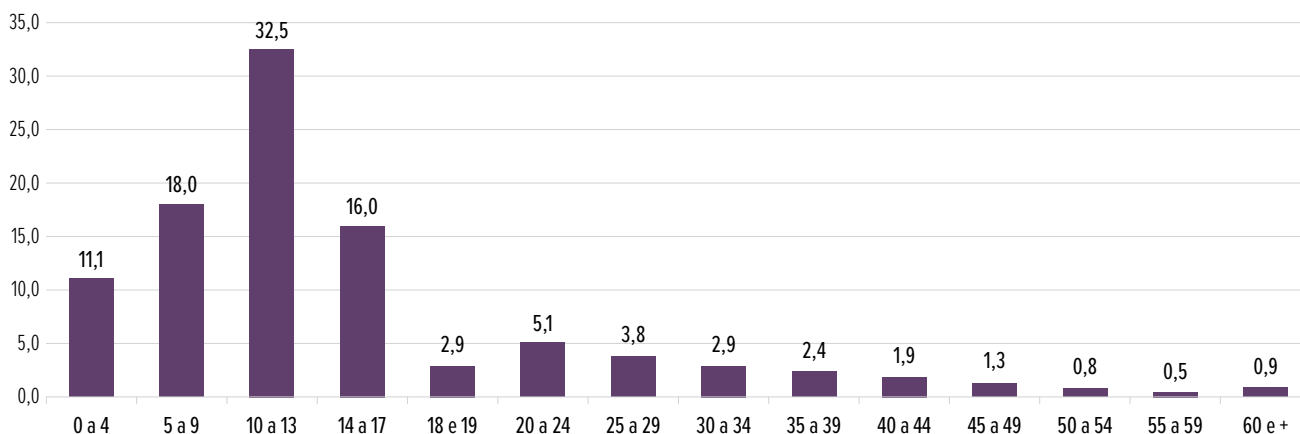
Em relação ao perfil das vítimas, assim como apontado nas edições anteriores deste Anuário, estamos falando majoritariamente de crianças e pré-adolescentes de no máximo 13 anos. As crianças de 0 a 4 anos representaram 11,1% das vítimas, as de 5 a 9 anos 18%, e aquelas entre 10 e 13 anos somaram 32,5%. Ou seja, vítimas com idade entre 0 e 13 anos constituem 61,6% dos estupros no Brasil. Se considerarmos vítimas de até 17 anos, “menores de idade”, temos 77,6% de todos os registros.

É difícil precisar, no entanto, se de fato a prevalência da violência sexual cai de forma tão significativa entre vítimas a partir dos 14 anos, ou se há maior empenho das autoridades policiais em classificar os casos de vítimas com idade inferior a 14 anos posto que são necessariamente casos de estupro de vulnerável. Infelizmente, é comum ouvir relatos de vítimas que se dirigem à delegacia de polícia para denunciar uma violência sexual e são desincentivadas pelos policiais a prestarem queixa. Os mitos que rondam os crimes de estupro projetam no imaginário social a ideia de que mulheres inventam que foram estupradas para se vingar, que provocaram o próprio estupro em função de seu comportamento ou de suas vestes, ou mesmo para realizar um aborto legal. Estas percepções tendem a minimizar

e justificar a gravidade da violência experimentada, associando a responsabilização à vítima e não ao agressor (Scarpati, Koller, 2020²).

GRÁFICO 46

Faixa etária das vítimas de estupro e estupro de vulnerável (em %) Brasil, 2023



Fonte: Análise produzida a partir dos microdados dos registros policiais e das Secretarias estaduais de Segurança Pública e/ou Defesa Social. Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2024.

Com a disponibilização dos dados do Censo, as análises de taxa por grupo etário tornaram-se mais precisas, evidenciando as discrepâncias na prevalência dos registros de violência sexual na infância e na idade adulta. A faixa etária com maior taxa de vitimização é a de crianças e adolescentes de 10 a 13 anos, cuja taxa chegou a 233,9 casos para cada 100 mil habitantes neste grupo etário. Essa taxa é 465% superior à média nacional. A segunda maior taxa de vitimização por estupro ocorreu entre crianças de 5 a 9 anos, com 103,3 casos para cada grupo de 100 mil crianças nesta mesma idade.

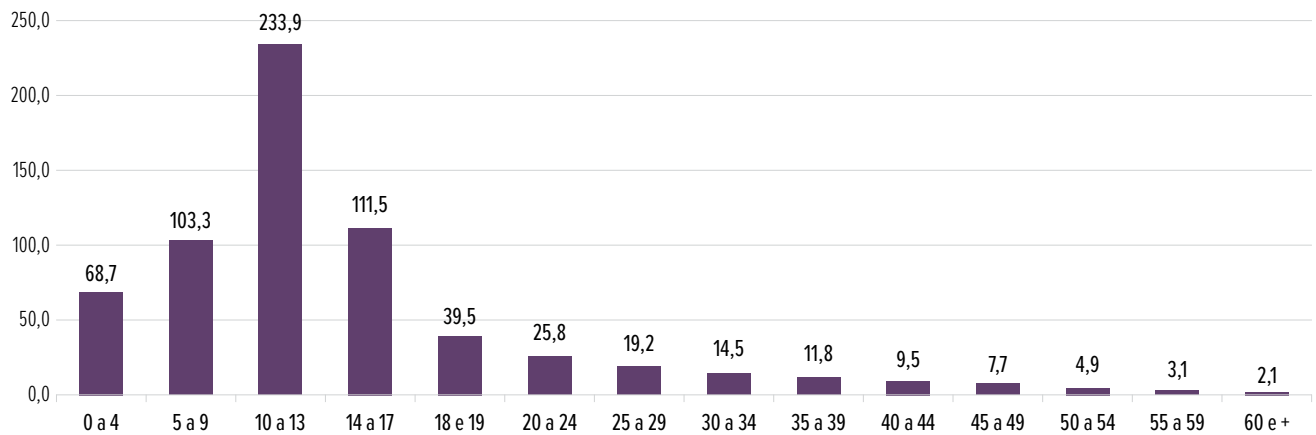
Uma informação bastante chocante do gráfico abaixo é a taxa de vitimização por estupro de bebês e crianças de 0 a 4 anos, que chegou a 68,7 casos por 100 mil habitantes neste grupo etário. Este dado revela que a taxa de estupros entre os 0 e 4 anos é mais do que 1,6 vezes superior à média nacional, de 41,4 casos por 100 mil habitantes.

Uma informação bastante chocante do gráfico abaixo é a taxa de vitimização por estupro de bebês e crianças de 0 a 4 anos, que chegou a 68,7 casos por 100 mil habitantes.

² Scarpati, Arielle Sagrillo; Koller, Silvia Helena. Atendimento a vítimas de violência sexual: revisão da literatura acerca do treinamento de policiais. *Psico*, Porto Alegre, v. 51, n. 1, p. 1-13, jan.-mar. 2020 | e-32435

GRÁFICO 47

Vítimas de estupro e estupro de vulnerável, por faixa etária, taxa por 100 mil habitantes
Brasil, 2023

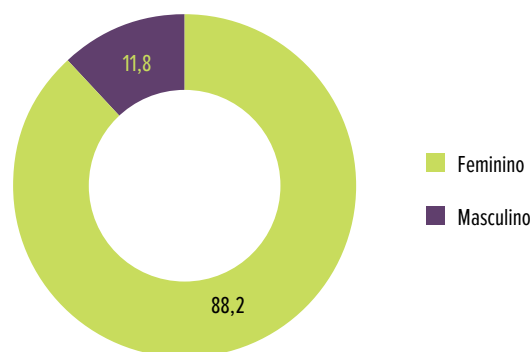


Fonte: Análise produzida a partir dos microdados dos registros policiais e das Secretarias estaduais de Segurança Pública e/ou Defesa Social. Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2024.

Em relação ao sexo, a grande maioria das violências sexuais atingem meninas e mulheres, de modo que 88,2% das vítimas são do sexo feminino. Este dado segue tendência registrada em outros países. O estudo de Barth (2012³), que realizou uma revisão sistemática de 55 pesquisas em 24 países, indicou que o risco de meninas sofrerem violência sexual na infância é duas ou três vezes superior ao verificado entre meninos. Este fato pode ter relação com a maior prevalência, mas também porque a experiência de abuso sexual vivenciada por meninos pode ter maior subnotificação por fatores específicos, como o medo de serem rotulados como fracos ou como gays (Bueno, Sobral, 2023⁴).

GRÁFICO 48

Vítimas de estupro e estupro de vulnerável, por sexo (em %)
Brasil, 2023



Fonte: Análise produzida a partir dos microdados dos registros policiais e das Secretarias estaduais de Segurança Pública e/ou Defesa Social. Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2024.

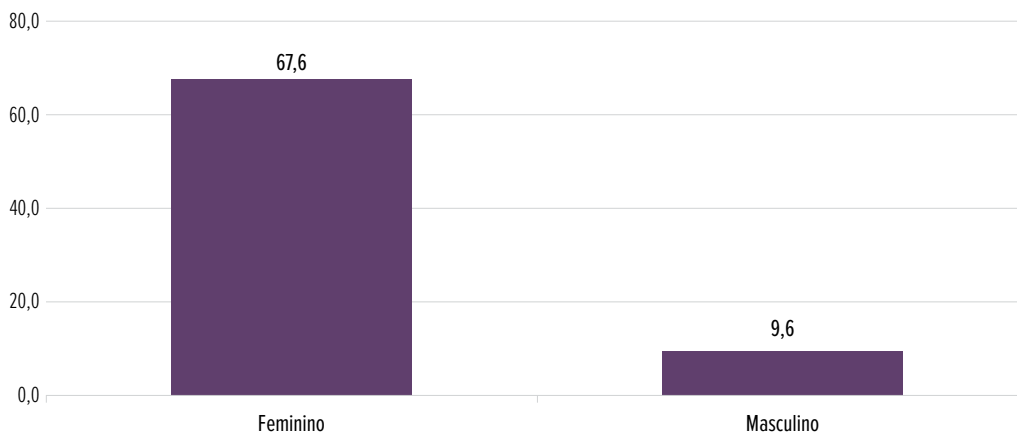
3 BARTH, J; BERMETZ, L; HEIM, E.; TRELLE, S; TONIA, T. The current prevalence of child sexual abuse worldwide: a systematic review and meta-analysis. Int J Public Health (2013) 58:469–483

4 BUENO, Samira; SOBRAL, Isabela. A violência sexual contra crianças e adolescentes no Estado de São Paulo in Crimes Sexuais, 1ª Edição. Francini Imene Dias Ibrahim e Mariana da Silva Ferreira.

O gráfico abaixo apresenta a taxa de vitimização por sexo da vítima. Entre as vítimas do sexo masculino a taxa foi de 9,6 casos para cada 100 mil homens, já entre as vítimas do sexo feminino, a taxa chegou a 67,6 por 100 mil mulheres, seis vezes superior à média entre homens.

GRÁFICO 49

Vítimas de estupro e estupro de vulnerável, por sexo, taxa por 100 mil habitantes
Brasil, 2023

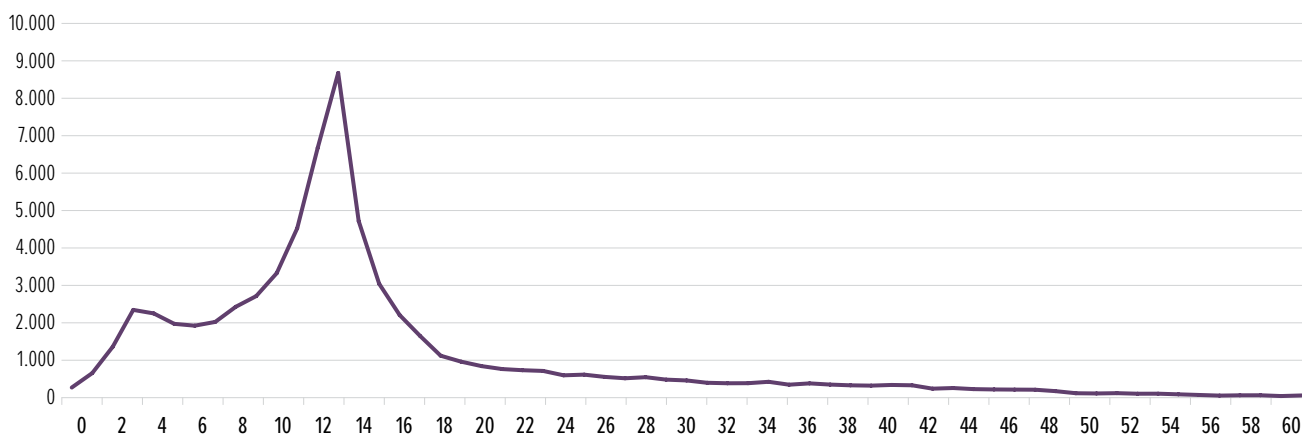


Fonte: Análise produzida a partir dos microdados dos registros policiais e das Secretarias estaduais de Segurança Pública e/ou Defesa Social. Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2024.

O cruzamento entre sexo e idade mostra as diferenças na vitimização entre meninos e meninas. Entre meninas o auge da vitimização se dá aos 13 anos, embora apresente patamares muito elevados a partir dos 3 anos. Já entre os meninos a incidência é maior entre os 4 e 6 anos de idade e praticamente inexistente na idade adulta.

GRÁFICO 50

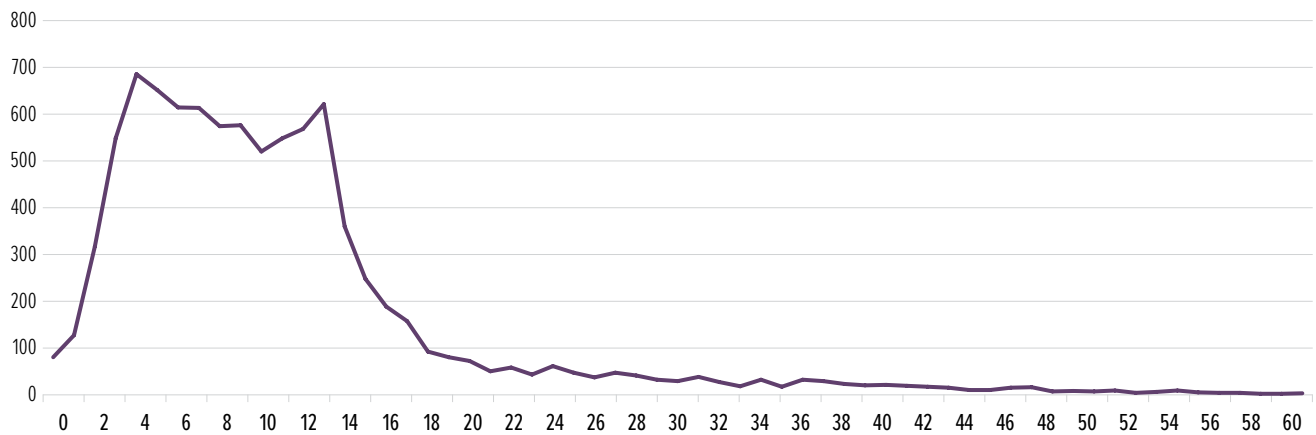
Frequência de estupros por idade simples, vítimas do sexo feminino
Brasil, 2023



Fonte: Análise produzida a partir dos microdados dos registros policiais e das Secretarias estaduais de Segurança Pública e/ou Defesa Social. Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2024.

GRÁFICO 51

Frequência de estupros por idade simples, vítimas do sexo masculino
Brasil, 2023



Fonte: Análise produzida a partir dos microdados dos registros policiais e das Secretarias estaduais de Segurança Pública e/ou Defesa Social. Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2024.

Por fim, o perfil étnico racial das vítimas indica que vítimas negras (pretas e pardas) representam 52,2% dos registros e brancos 46,9%, mas essa análise está potencialmente enviesada pela qualidade do preenchimento da variável “raça/cor” da vítima nos boletins de ocorrência. No estado da Bahia, por exemplo, cuja população é majoritariamente negra, 56% dos registros não informavam o perfil racial da vítima. Na média nacional, 35% de todos os casos de estupro e estupro de vulnerável recebidos e tabulados na base de dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública tinham o campo “raça/cor/etnia” sem nenhum tipo de informação.

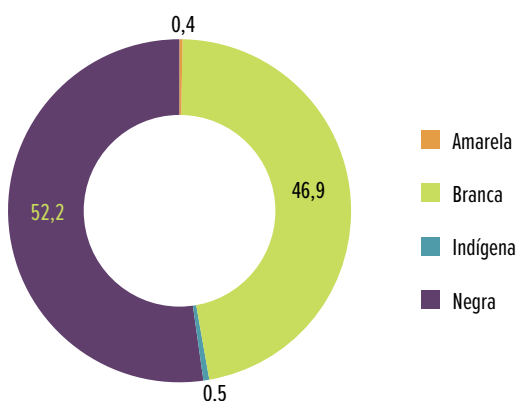
Trabalho recente do Núcleo de Estudos Raciais do Insper⁵ que analisou dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do Ministério da Saúde revelou que a proporção de mulheres negras entre as vítimas da violência sexual saltou de 56,4% dos registros em 2012 para 63,2% em 2021. Ainda segundo o estudo, as taxas de vitimização para mulheres negras foram superiores às de mulheres brancas em toda a série histórica analisada (2012-2021), acentuando-se em períodos recentes⁶.

⁵ DUQUE, Daniel; FRANÇA, Michael; NASCIMENTO, Fillipi; SANTOS, Alisson. Disparidades raciais da violência de gênero no Brasil. Núcleo de Estudos Raciais do Insper. 2024.

⁶ Conforme o estudo, em 2012 a taxa de estupro de vítimas brancas foi de 5,26 por 100 mil e entre vítimas negras de 6,32. Em 2021, a taxa de vitimização entre brancas foi de 10,39 por 100 mil mulheres brancas enquanto a taxa de vitimização de mulheres negras chegou a 15,29 por 100 mil mulheres negras.

GRÁFICO 52

Vítimas de estupro e estupro de vulnerável, por raça/cor (em %) Brasil, 2023



Fonte: Análise produzida a partir dos microdados dos registros policiais e das Secretarias estaduais de Segurança Pública e/ou Defesa Social. Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2024.

Em relação ao vínculo com o autor, em todas as idades os conhecidos representam a maioria dos agressores, mas no caso de crianças de até 13 anos os familiares representam 64% dos autores. Entre vítimas de 14 anos ou mais, os familiares representam 31,2% dos agressores, seguidos de parceiros íntimos em 28,1% dos registros. Considerando todas as faixas etárias, familiares são os agressores em metade dos casos de violência sexual no país, parceiros íntimos e ex-parceiros representam 20,8% dos agressores e 14% são outros conhecidos das vítimas. Apenas 15,3% dos casos de violência sexual foram praticados por desconhecidos das vítimas.

Considerando todas as faixas etárias, familiares são os agressores em metade dos casos de violência sexual no país.

QUADRO 08

Relação entre vítima e autor para registros de estupro e estupro de vulnerável, por idade Brasil, 2023

	Até 13 anos	14 anos e +	Total
Familiar	64,0	31,2	49,8
Parceiro íntimo	-	28,1	16,2
Ex-parceiro íntimo	-	9,9	4,6
Outros conhecidos	22,4	13,2	14,0
Desconhecidos	13,6	17,6	15,3

Fonte: Análise produzida a partir dos microdados dos registros policiais e das Secretarias estaduais de Segurança Pública e/ou Defesa Social. Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2024.

Até pelo perfil dos agressores, familiares na maioria dos casos, o local mais frequente para os abusos sexuais foi a residência em 61,7% dos casos. Nos estupros de vulnerável a casa aparece como o local da violência em 64,7% dos registros. Entre os estupros a via pública foi o local indicado em 20% dos casos e, nos estupros de vulnerável, em apenas 10,6% dos casos.

QUADRO 09

Local em que ocorreu o estupro ou estupro de vulnerável
Brasil, 2023

	Estupro	Estupro de vulnerável	Estupro + Estupro de vulnerável
Residência	52,1	64,7	61,7
Via pública	20,5	10,6	12,9
Área rural	2,2	2,5	2,5
Sítio e fazendas	0,9	1,2	1,1
Estabelecimento comercial/financeiro	3,8	1,4	2,0
Hospital	1,5	1,4	1,4
Outros	19,0	18,2	18,4

Fonte: Análise produzida a partir dos microdados dos registros policiais e das Secretarias estaduais de Segurança Pública e/ou Defesa Social. Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2024.

AS 50 CIDADES COM MAIS ESTUPROS E ESTUPROS DE VULNERÁVEL EM 2023

Pela primeira vez o FBSP analisou as taxas de estupro e estupro de vulnerável por município, o que só foi possível graças à melhoria da qualidade da informação fornecida pelas Secretarias de Segurança Pública e/ou Defesa Social. A lista abaixo apresenta as 50 cidades com maiores taxas de violência sexual para as cidades com população igual ou superior a 100 mil habitantes. As taxas foram calculadas a partir da soma do número de vítimas de estupro e estupro de vulnerável informadas nas bases de dados compartilhadas pelos gestores de estatística dos estados e DF. Optamos por não incluir municípios com população inferior a 100 mil habitantes porque o cálculo da taxa bruta nestas situações é pouco recomendado pela literatura, visto que o baixo número de casos pode levar a estimativas pouco representativas ou distorcidas, com alta variabilidade (Carvalho et al, 2012⁷).

A maior taxa de estupro/estupro de vulnerável do país ocorreu em Sorriso (MT), com 113,9 estupros para cada 100 mil habitantes. Localizada no norte do Mato Grosso, a cidade é tida como a Capital Nacional do Agronegócio e o maior produtor individual de soja do mundo⁸. A segunda cidade da lista é Porto Velho, capital de Rondônia, com taxa de 113,6 vítimas por grupo de 100 mil habitantes. Em terceiro lugar aparece a cidade de Boa Vista, capital de Roraima, com taxa de 110,5 por 100 mil pessoas. O quarto lugar é da cidade de Itaituba, no Pará, município da região do Rio Tapajós, famosa pelos garimpos de extração de ouro. Em Itaituba a taxa de estupro/estupro de vulnerável foi de 100,6 por 100 mil habitantes. A quinta maior taxa de violência

Pela primeira vez o FBSP analisou as taxas de estupro e estupro de vulnerável por município, o que só foi possível graças à melhoria da qualidade da informação fornecida pelas Secretarias de Segurança Pública e/ou Defesa Social.

⁷ Carvalho, Alexandre Xavier & Silva, Gabriela & Junior, Gilberto & Albuquerque, Pedro. (2012). Taxas Bayesianas para Mapeamento de Homicídios nos Municípios Brasileiros. Revista de Saúde Pública. 28. 1249-1262. 10.1590/S0102-311X2012000700004.

⁸ Conforme informações da Câmara Municipal de Sorriso. Disponível em: <https://sorriso.mt.leg.br/pages/conheca-sorriso>

sexual do país foi verificada na cidade de Dourados, no Mato Grosso do Sul, município que se situa próximo à divisa com o estado do Paraná e a pouco mais de 100km da fronteira com o Paraguai.

Em relação aos estados com mais cidades no ranking das maiores taxas de estupro/estupro de vulnerável temos o Paraná, com 9 municípios (Almirante Tamandaré, Araucária, Cascavel, Colombo, Fazenda Rio Grande, Guarapuava, Paranaguá, Piraquara e Ponta Grossa) e Pará (Abaetuba, Altamira, Barcarena, Breves, Cametá, Castanhal, Itaituba, Paragominas, Parauapebas). O Acre consta da lista com a cidade de Rio Branco, Amazonas com a cidade de Manacapuru, Amapá com a cidade de Santana, Bahia com o município de Paulo Afonso, Espírito Santo com a cidade de Linhares. Goiás possui seis cidades na lista: Aparecida de Goiânia, Formosa, Itumbiara, Jataí, Luziânia e Trindade. Mato Grosso do Sul, além da cidade de Dourados, a quinta com maior taxa de estupro do país, tem ainda a capital Campo Grande e Três Lagoas na lista. O estado do Mato Grosso, líder em estupros com a cidade de Sorriso, tem ainda a capital Cuiabá, Sinop e Tangará da Serra entre os municípios com mais elevadas taxas de estupro. Rio de Janeiro, Rondônia e Roraima possuem apenas uma cidade no ranking, respectivamente Teresópolis (RJ), Porto Velho (RO) e Boa Vista (RR). No Rio Grande do Sul aparecem as cidades de Alvorada, Gravataí, Passo Fundo, Uruguaiana e Viamão. Em Santa Catarina, três cidades constam da lista: Camboriú, Chapecó e Itajaí. Por fim, em São Paulo, Barretos, Botucatu e Ourinhos constam do ranking das cidades com mais elevadas taxas de violência sexual do país em 2023.

QUADRO 10

50 cidades com mais de 100 mil habitantes com taxas mais elevadas de Estupros
Brasil, 2023

	Município	UF	Taxas		Município	UF	Taxas
1	Sorriso	MT	113,9	26	Santana	AP	71,5
2	Porto Velho	RO	113,6	27	Gravatá	RS	71,3
3	Boa Vista	RR	110,5	28	Altamira	PA	71,3
4	Itaituba	PA	100,6	29	Trindade	GO	70,2
5	Dourados	MS	98,6	30	Itajaí	SC	70,1
6	Rio Branco	AC	97,9	31	Piraquara	PR	69,9
7	Três Lagoas	MS	88,5	32	Fazenda Rio Grande	PR	69,9
8	Guarapuava	PR	87,3	33	Sinop	MT	69,8
9	Almirante Tamandaré	PR	85,1	34	Ponta Grossa	PR	69,8
10	Luziânia	GO	83,7	35	Teresópolis	RJ	69,6
11	Breves	PA	83,2	36	Campo Grande	MS	69,3
12	Chapecó	SC	82,8	37	Linhares	ES	69,0
13	Paragominas	PA	82,4	38	Formosa	GO	68,2
14	Passo Fundo	RS	82,0	39	Botucatu	SP	67,5
15	Castanhal	PA	81,7	40	Paranaguá	PR	67,2
16	Viamão	RS	80,3	41	Manacapuru	AM	64,8
17	Barcarena	PA	79,7	42	Cuiabá	MT	64,5
18	Parauapebas	PA	78,8	43	Cascavel	PR	63,5
19	Camboriú	SC	78,6	44	Jataí	GO	63,4
20	Colombo	PR	76,7	45	Tangará da Serra	MT	62,9
21	Araucária	PR	75,8	46	Barretos	SP	62,9
22	Cametá	PA	74,5	47	Aparecida de Goiânia	GO	62,1
23	Uruguaiana	RS	72,5	48	Itumbiara	GO	62,1
24	Alvorada	RS	72,1	49	Paulo Afonso	BA	62,0
25	Abaetetuba	PA	72,1	50	Ourinhos	SP	60,6

Fonte: Análise produzida a partir dos microdados dos registros policiais e das Secretarias estaduais de Segurança Pública e/ou Defesa Social. Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2024.